



ENGENHARIA

Aprofundem os estudos, diz OE

A Ordem dos Engenheiros apela à necessidade de aprofundar os estudos antes de se decidir a instalação do terminal de contentores no Baneiro, e sugere algumas alternativas **PÁG. 9**



Decisão política

OE apela a mais estudos para o terminal de contentores

Para a Ordem dos Engenheiros o Estado não deverá cingir-se ao Barreiro como destino para o novo terminal de contentores da região metropolitana de Lisboa. Outras localizações, como Setúbal, por exemplo, merecem uma análise das vantagens e desvantagens de figurarem como possível destino deste projecto

Pedro Cristino

pcristino@construir.pt

Para a Ordem dos Engenheiros (OE) é necessário aprofundar os estudos relativos à localização do novo terminal de contentores da região metropolitana de Lisboa. Numa conferência no auditório da sede da OE, em Lisboa, Carlos Matias Ramos destacou a importância de analisar cuidadosamente não apenas os prós e contras do terminal de contentores no Barreiro, como também as vantagens e desvantagens de ou-

tras opções, como, por exemplo, Setúbal. O bastonário da Ordem dos Engenheiros alertou ainda para os custos elevados envolvidos nos processos de descontaminação e de dragagem no caso do Barreiro.

Faltam condições para decidir

A sessão que serviu de palco a este debate contou ainda com a presença do secretário de Estado das Infra-estruturas, Transportes e Comunicações que corroborou a importância de reforçar a análise do

ponto de vista técnico, ambiental e de viabilidade económica da nova solução. "Ainda não temos condições para decidir", declarou Sérgio Silva Monteiro, acrescentando que a decisão não será "imposta por decreto". Todavia, o governante ressaltou que teria de se "canalizar energias para a tomada de decisão" sobre a localização do novo terminal de contentores, num apelo à necessidade de estudar as hipóteses com vista a decidir em tempo útil. Neste contexto, Matias Ramos frisou a disponibilidade por parte da engenharia para

apoiar e sustentar as decisões políticas, apelando ao Governo para que tomasse em conta os pareceres desta classe profissional, algo que, segundo o bastonário, "tem vindo a ser desvalorizado" neste tipo de soluções políticas. Por sua vez, Carlos Humberto Carvalho, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, apontou a necessidade de "ampliar a actividade portuária do município do Barreiro", enquanto que João Matos Fernandes, presidente do Conselho de Administração da Águas do Porto, afirmou que "a localização é essencial", devendo o Governo tomar as rédeas dessa decisão, não a colocando nas mãos de agentes privados. Por sua vez, João Soares fez um diagnóstico sobre as capacidades dos terminais existentes na área de jurisdição da Administração do Porto de Lisboa, concluindo que eventuais novos terminais, incluindo o do Barreiro, só terão viabilidade económica com a desactivação de um dos terminais já existentes na zona Norte do Estuário do Tejo. ■